

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CURRICULUM IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION



MARGARIDA SANTINHO JACOBIK

Graduação em pela Universidade Pontifícia Universidade Católica SP- Letras e Habilitação em Português (2000);
Professora de Educação Infantil e Fundamental I na EMEI Nenê do Amanhã.

RESUMO

O presente artigo visa refletir sobre o currículo na Educação Infantil em suas concepções, questões legais e aspectos históricos. A Educação Infantil é uma etapa no campo educacional fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. Para planejar as ações educativas nesta modalidade é necessário promover no contexto escolar um processo de aprendizagem significativa de acordo com a realidade das crianças. Exemplificou-se como referência de uma proposta curricular, o Currículo da Cidade de São Paulo na Educação Infantil, um documento elaborado pelos educadores municipais. O levantamento de dados deste estudo foi organizado por meio de um artigo de revisão bibliográfica e descritivo. As considerações finais observaram a importância de um currículo flexível, que respeite a realidade da criança na Educação Infantil, em que se ofereça instrumentos favoráveis para o seu desenvolvimento integral nos aspectos cognitivos, emocionais, físicos e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Educação Infantil; Planejamento; Criança; Desenvolvimento Integral.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the curriculum in Early Childhood Education in terms of its conceptions,

legal issues and historical aspects. Early Childhood Education is a fundamental stage in the educational field for children's all-round development. In order to plan educational actions in this modality, it is necessary to promote a meaningful learning process in the school context, in accordance with the children's reality. As a reference for a curriculum proposal, we used the São Paulo City Curriculum for Early Childhood Education, a document drawn up by municipal educators. The data collection for this study was organized as a bibliographical review and descriptive article. The final considerations noted the importance of a flexible curriculum that respects the reality of children in Early Childhood Education, offering favorable instruments for their integral development in cognitive, emotional, physical and social aspects.

KEYWORDS: Curriculum; Early Childhood Education; Planning; Child; Integral Development.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pretende refletir sobre o currículo que vem sendo efetivado nas escolas infantis. A rotina escolar traz práticas e culturas, que muitas vezes não auxiliam no desenvolvimento das crianças. Há uma necessidade de se compreender o que leva a essas práticas. Para isso, pretende-se discutir sobre as tendências pedagógicas da Educação Infantil em seu processo legal e histórico.

Com o planejamento de ações eficazes ao desenvolvimento integral das crianças, portanto, destaca-se neste estudo os aspectos ideológicos implícitos em cada fase de suas fases. Em uma proposta curricular, a ação pedagógica deverá estar atenta a avaliação de metas, objetivos e interligar os campos de experiências voltados à realidade das crianças.

Quando se organiza uma proposta curricular na Educação Infantil é fundamental estabelecer uma base para o desenvolvimento integral das crianças em vários aspectos, tais como: cognitivos, físicos, emocionais e sociais. Garantir que ações educativas estejam relacionadas à idade, às necessidades prioritárias das crianças e à flexibilidade para haja a adaptação do currículo ao desenvolvimento efetivo de toda a população da Educação Infantil.

Para estabelecer o objetivo geral deste trabalho procurou-se analisar a importância de uma proposta curricular na Educação Infantil, em que se promova o desenvolvimento integral das crianças por meio de ações educativas que auxiliem em todas as dimensões humanas. Assim, para alicerçar os objetivos específicos estabeleceu-se: identificar a conceituação e as questões legais e históricas do currículo na Educação Infantil que contribuem na aprendizagem das crianças em todos os campos de experiências; discutir sobre o ato de planejar e suas implicações na área educacional e conhecer uma proposta curricular desenvolvida pelos educadores municipais de São Paulo na Educação Infantil, denominado o Currículo da Cidade de São Paulo.

A temática foi organizada nos seguintes tópicos: primeiramente, discorreu-se sobre a Educação Infantil e a organização do currículo apontando os aspectos conceituais, legais e históricos. A seguir, questionou-se como planejar na Educação Infantil, intermediando o planejamento como uma ação

reflexiva para os educadores na observação de sua realidade. Ao final, destacou-se uma proposta curricular realizada nas escolas municipais de São Paulo por intermédio do currículo da Cidade de São Paulo na Educação Infantil.

EDUCAÇÃO INFANTIL E A ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO

A Educação Infantil é um direito constitucional (BRASIL, 1988), aconteceu por um contexto de lutas e ampliou-se nas questões legais nas últimas décadas. Esse processo foi o resultado da conquista e “da participação dos movimentos de mulheres, dos movimentos dos trabalhadores, do movimento de redemocratização do país, além, evidentemente, das lutas dos próprios profissionais da educação” (BRASIL, 2010, p.7). As matrículas nesta modalidade crescem anualmente, em especial, nas instituições públicas e privadas em todo o território brasileiro.

A nova Constituição de 1988 trouxe a inclusão “da creche no sistema de ensino, colocando-a com a pré-escola no nível denominado Educação Infantil”. Criou-se, dessa forma, um atendimento como dever do Estado com a Educação. Esse avanço aconteceu por influência dos estudos da Psicologia do Desenvolvimento, Psicolinguística, Sociologia da Infância, Neurociências e outras áreas de conhecimento que elencaram a importância da construção da inteligência, da linguagem e do conhecimento (SÃO PAULO, 2007).

O currículo na Educação Infantil, segundo Oliveira (2011), precisa ser planejado e discutido por toda a comunidade escolar. Até as próprias crianças participam, pois são sujeitos de toda a ação educativa e com essa especificidade da escuta infantil organiza-se práticas educativas rotineiras.

A palavra currículo tem origem do latim “currere” com o significado de “curso ou caminho”. O currículo é um instrumento fundamental para ser refletido pelos educadores. Bastos (2013) aponta que o conceito de currículo primeiramente denominava o conjunto de disciplinas. No entanto, ao se passar o tempo ganhou uma conotação diferenciada para o campo educacional. O currículo, desse modo, auxilia na organização das propostas realizadas dentro do espaço escolar.

Outros estudiosos, ampliaram a conceituação de currículo, abordando o caráter social e ideológico envolvido na sua concepção. Moreira e Silva (2005, p.8) argumentam que currículo é “um artefato social e cultural. Isso significa que ele é colocado na moldura mais ampla de suas determinações sociais, de sua história, de sua produção contextual. O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social [...]”.

Dessa forma, o currículo está envolvido aos fatores sociais, culturais, políticos, econômicos presentes na sociedade. “O currículo agrega conteúdos, valores, técnicas, significados e muitos outros aspectos que precisam estar presentes no processo de ensino e aprendizagem”. O indivíduo estabelece a construção do seu conhecimento a partir das relações com o ambiente e as relações com os outros (FREITAS; PINTO; PIMENTA, 2021).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCN (BRASIL, 2010, p.12) apontam a definição de currículo na Educação Infantil como:

conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), o currículo na Educação Infantil, na sua concepção e administração, necessita respeitar o grau do desenvolvimento da criança, a diversidade social e cultural em que está inserida. Na nova organização curricular, estabeleceu-se a criança como centro nas práticas educativas.

Assim, determinou-se cinco campos de experiências para a construção da identidade, da subjetividade, das aprendizagens para o desenvolvimento infantil pleno. Os eixos do currículo são: “Eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações” (BRASIL, 2017).

De acordo Kramer (1991, p. 1), “o currículo estabelece pontos de chegada e caminhos a percorrer que precisam ser constantemente realimentados pela ação da equipe pedagógica”. Portanto, o currículo é fundamental para subsidiar a programação didática e o processo de avaliação do trabalho realizado no cotidiano, ou seja, uma análise crítica dos educadores de como as crianças estão se adaptando as práticas educativas.

Historicamente, o currículo na Educação Infantil foi influenciado por tendências pedagógicas, “pois nenhuma prática é neutra”. Conforme Kramer (1991, p.24), pode-se apontar três tendências que marcaram a história das escolas infantis: a tendência romântica; a tendência cognitiva e a tendência crítica.

A primeira tendência destacada por esta autora (KRAMER, 1991, p. 24) é a tendência romântica. Refere-se ao momento em que a Educação Infantil era considerada como “um jardim de infância” e as crianças eram designadas de “sementinhas” ou “plantinhas”, que brotavam no espaço escolar e as professoras como “jardineiras”. O currículo estava fundamentado nos princípios do centro de atividades. Destaca-se os estudiosos Froebel (1782-1852), Decroly (1871- 1932), Montessori (1870-1952), que trouxeram os princípios teóricos dessa tendência.

A segunda tendência abordada por Kramer (1991) é a cognitiva, que se fundamenta na base psicogenética, na construção do pensamento infantil, no desenvolvimento da inteligência e da autonomia. O autor de referência é Jean Piaget (1886-1980), que elaborou uma teoria sobre os estágios de desenvolvimento humano.

Os pressupostos da educação piagetiana apontam que o currículo educacional deverá desenvolver a formação de seres “criativos, inventivos e descobridores”. A educação infantil englobaria o período sensório-motor (nascimento aos 18-24 meses de idade) e uma parte do período de operações concretas (dos dois anos aos sete anos de idade). Outros dois estágios são: operatório-concreto, que acontece na faixa dos sete aos onze anos; e, o estágio operatório-formal, que poderá se desenvolver a partir dos onze anos. As implicações pedagógicas dessa teoria de Piaget tiveram algumas críticas, pois o domínio dos aspectos cognitivos trazia o detrimento dos domínios social, afetivo e linguístico (KRAMER, 1991, p.30).

Na terceira tendência crítica, apontada por Kramer (1991), as escolas infantis seriam consideradas com espaços coletivos para a formação da cidadania e a educação possuiria um papel na contribuição da transformação social. A autora baseou-se para essa última tendência em estudos conhecidos historicamente de reconhecidos nessa área, como os de Pestalozzi (1746-1827), Rousseau (1712-1778) e Celestin Freinet (1896-1966). Destacou a importância de Freinet, influenciado pelos outros dois citados, pois este construiu uma pedagogia, na qual se dava importância a participação e a integração entre famílias/comunidade/escola. Nessa concepção, a criança deveria ser respeitada em sua palavra para acontecer mudanças no espaço escolar. A aquisição de conhecimento seria a chave para uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Em síntese, após ao levantamento histórico, a autora Kramer (1991) analisa que um currículo na Educação Infantil precisa ter como concepção o desenvolvimento infantil pleno, isto é, um instrumento de aquisição de conhecimentos, que caminha em paralelo à construção da autonomia, à cooperação, à atuação crítica e à criatividade da criança. Desta maneira, deverá ser elaborado um currículo baseado nas características específicas das crianças, no local em que elas vivem, nas interferências do meio, que as circundam, assim como os conhecimentos de diferentes campos.

COMO PLANEJAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

A educação na primeira infância deverá fornecer acessibilidade a todas as crianças. De acordo com Cole (2010, p. 1), a formação cultural “consiste em conhecimentos, ferramentas e atitudes historicamente acumulados que permeiam a ecologia proximal da criança, inclusive as ‘práticas’ culturais dos membros do núcleo familiar e de outros parentes”. A composição e amplitude dos valores culturais irão compor o desenvolvimento da criança e sua inserção social.

Para isso acontecer, é necessário planejar situações pedagógicas por meio lúdico para expandir os saberes. Entende-se por educar a organização de práticas educativas que elaborem situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada. Desse modo, contribuem para o desenvolvimento das capacidades infantis e relação interpessoal. A criança é um ser autônomo e deverá ser ativa no processo de aprendizagem.

Para Aroeira; Soares e Mendes (1996, p.7), a Educação Infantil é um tempo profundamente marcante, fundamental e curto na infância. “Apenas compreendê-lo não é suficiente. É preciso dar uma contribuição efetiva para sua realização plena”. Ao planejar, o professor deverá selecionar práticas educativas que promovam o desenvolvimento integral das crianças, respeitada a realidade de seu entorno, tendo o caráter flexível sempre presente.

É preciso reconhecer a “criança como produtora de cultura”, porém muitas vezes professores reverterem essas questões e não incluem a participação efetiva delas. No entanto, o planejamento diário conjuntamente com as crianças é essencial para elaborar uma rotina favorável ao desenvolvimento infantil (DOMINICO et al.,2020).

Na Educação Infantil, rotina é uma categoria pedagógica para estruturar as práticas educativas. Barbosa (2008, p. 37) analisa as rotinas nas escolas infantis como um “cartão de visitas” para

apresentar aos pais ou à comunidade, pois elas sintetizam o Projeto Político Pedagógico abordado pela instituição escolar. Embora, o excesso de rotina poderá impedir o espírito de descoberta e curiosidade das crianças.

Ao estabelecer uma sequência básica nas atividades diárias, o professor poderá organizar um trabalho dinâmico e com a participação efetiva das crianças. Dessa forma, favorecerá para as crianças o entendimento de como as situações sociais são vivenciadas e estruturadas. Ampliará a independência infantil com a distinção das regularidades e mudanças ocorridas no espaço escolar e a expansão da aprendizagem do tempo escolar e suas responsabilidades (RODRIGUES; GARMS, 2010).

Para Ostetto (2000, p.177), “o planejamento educativo deve ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois, mais do que um papel preenchido, é atitude que envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico”. O ato de planejar envolve situações de projetar, programar, elaborar e traçar o desenho em que a rotina deverá ser organizada. Para consolidá-lo, é necessário que o professor tenha uma postura crítica diante do seu trabalho.

Ao elaborar este processo reflexivo, o professor irá exercitar e aprender suas capacidades e perceber as verdadeiras necessidades das crianças, pois localizará as manifestações de problemas e buscará as causas. Ao localizar essas questões, terá tomadas de decisões para superá-lo. “O ato de planejar pressupõe o olhar atento à realidade” (OSTETTO, 2000, p. 178).

Para explicitar de forma didática, Ostetto (2000, p. 179) apresenta a divisão do planejamento da seguinte maneira: planejamento baseado em “listagem de atividades”; em “datas comemorativas”; “nas áreas de desenvolvimento”; nas “áreas de conhecimento”; em “temas” e “em conteúdos organizados por áreas de conhecimento ou campos de experiências”.

O planejamento baseado em listagem de atividades, segundo Ostetto (2000), é um dos mais rudimentares, pois o professor tem apenas a preocupação de elencar as atividades na rotina, sequenciando as atividades de cuidar e educar. Nele, a criança assume um papel passivo, as práticas educativas são desenvolvidas de baixa qualidade para a aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Já o planejamento baseado em datas comemorativas, a rotina é estruturada e organizada direcionada pelo calendário, a escolha de datas consideradas importantes pelo adulto. Ostetto (2000) faz uma crítica esse tipo de organização do currículo, pois aborda as questões históricas na maioria das vezes de modo descontextualizado e não respeita a realidade imediata da criança, não ampliando a sua visão de mundo.

Quanto ao planejamento baseado em aspectos do desenvolvimento, está diretamente relacionado às questões que englobam o desenvolvimento infantil, do ponto de vista físico-motor, afetivo, social e cognitivo. Nessa visão, a criança pequena é caracterizada pelos parâmetros da Psicologia do Desenvolvimento. Na análise que Ostetto (2000) faz dessa proposta de planejamento, os aspectos sociais e políticos são minimizados por restringir a amplitude do conhecimento das crianças.

Outro planejamento abordado por Ostetto (2000) é o baseado em temas, tais como: tema

integrador, tema gerador, centros de interesse e unidade de experiência. O “tema” a ser escolhido poderá ser eleito pelo professor, sugeridos pelas crianças ou surgir de situações particulares e significativa para aquela determinada turma.

A partir dessa temática, o professor irá articular com as atividades desenvolvidas na rotina escolar, um eixo condutor das práticas educativas fazendo parte da realidade das crianças. A autora acima citada acredita muitas vezes não há preocupação com o aprofundamento dos conhecimentos e sim com a realização das atividades faltando, desta maneira, o questionamento da criança, a pesquisa e a exploração como crítica deste tipo de planejamento (OSTETTO, 2000).

A última forma de planejar apontada por Ostetto (2000) é o planejamento baseado em conteúdos organizados por áreas de conhecimento ou campos de experiências. Essa tendência está sendo utilizada em algumas escolas. A Educação Infantil assume o seu caráter educativo, o espaço escolar como um lugar pedagógico e de conhecimento. Assim, a Educação Infantil poderá contribuir para a universalidade de conhecimentos socialmente acumulados, a criança está aprendendo, ao mesmo tempo se desenvolvendo e produzindo novos conhecimentos.

PROPOSTA CURRICULAR NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SÃO PAULO: CURRÍCULO DA CIDADE

A Educação Infantil paulistana tem uma relevância social por sua extensão numérica e processo na história da educação brasileira. Na década de 1980, o país passou por um processo de redemocratização na construção de uma sociedade brasileira menos desigual. Para subsidiar o trabalho pedagógico nas unidades escolares alguns documentos foram impressos e digitalizados pela Prefeitura Municipal de São Paulo baseados nas legislações oficiais.

O presente estudo reúne os principais documentos organizados pela Coordenadoria Pedagógica da cidade de São Paulo. Em primeiro plano, analisa-se as Orientações Curriculares desenvolvida em 2007, com a participação de todos os educadores para sua organização. Realizadas por meio de jornadas pedagógicas com os profissionais de educação, que auxiliaram na redação de todas as práticas desenvolvidas dentro das unidades escolares (SÃO PAULO, 2007).

No documento citado acima, destaca-se a importância de um plano para orientar as unidades escolares, denominado Projeto Pedagógico, a ser elaborado por todas as comunidades escolares. Suas diretrizes principais basearam-se na concepção de criança, de aprendizagem, fundamentadas em documentos oficiais. Estabeleceu também metas como atingir o desenvolvimento das crianças. Tal documento propõe o acréscimo da palavra “Político” ao Projeto Pedagógico, por ser “um instrumento político que define as aprendizagens a serem promovidas em função de metas coletivamente traçadas” (SÃO PAULO, 2007, p. 26).

O currículo é concebido nas Orientações Curriculares como “o conjunto de experiências, atividades e interações disponíveis no cotidiano da unidade educacional, que promovem as aprendizagens das crianças” (SÃO PAULO, 2007, p. 26). Ao ser definido o Projeto Político Pedagógico, o currículo é elaborado por meio da programação didática pelos professores.

Outro fator de relevância refere-se às discussões coletivas para realização das atividades educativas. Para isso acontecer, é necessário estabelecer alguns princípios básicos para construção de um currículo, “pois desde que nasce a criança está imersa nas práticas sociais de algum grupo de pessoas que atuam como seu ambiente de aprendizagem e desenvolvimento” (SÃO PAULO, 2007, p. 16).

São quatro os princípios básicos das Orientações Curriculares que serão arrolados a seguir. Primeiro: “o desenvolvimento da criança é um processo conjunto e recíproco”, isto é, a criança é um sujeito competente, que poderá ser ativo no seu desenvolvimento. Segundo: “educar e cuidar são dimensões indissociáveis de toda ação educacional”, desse modo, cabe as escolas infantis o acolhimento das crianças e oferecer experiências de aprendizagem. Terceiro: “todos são iguais, apesar de diferentes”, destaca-se a importância da inclusão de todas as crianças, especialmente, com necessidades especiais. Quarto: “o adulto é mediador da criança e sua aprendizagem”, dessa maneira, aponta-se a ação do educador como instrumento para a organização e planejamento das atividades educativas (SÃO PAULO, 2007, p.16).

As escolas infantis “devem se caracterizar como ambientes que possibilitem à criança ampliar as suas experiências e se desenvolver em todas as dimensões humanas” (SÃO PAULO, 2007, p. 23). Destaca-se, dessa forma, a ideia de que para organização de uma proposta curricular favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento integral infantil, os professores deveriam planejar um ambiente de aprendizagem interligando fatores como: interações e relações; estruturação do tempo, do espaço e seleção, assim como usos de materiais.

Outro documento, que se baseou no anterior, completado com todas as experiências da Prefeitura Municipal de São Paulo, é o Currículo da Cidade na Educação Infantil (SÃO PAULO, 2019). Os princípios norteadores, propostos foram: a Educação Inclusiva, a Equidade e a Educação Integral. Na sua organização, houve a fundamentação em documentos legais tais como: Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação para Educação Infantil – DCN (BRASIL, 2010) e Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Foi oferecido o Currículo da Cidade de São Paulo para os educadores impresso em forma de livros e na plataforma digital para acesso de todos (SÃO PAULO, 2019). Tal medida deu-se pelo fato das escolas municipais, por possuírem uma proposta curricular diferenciada, aumenta a demanda para atender bebês e crianças pequenas nos Centros de Educação Infantil (CEIs) e nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI).

O documento acima citado, Currículo da Cidade, oferece ainda aos educadores a Matriz de Saberes, baseados nos princípios Éticos, Políticos e Estéticos, servindo na orientação para o exercício da cidadania responsável para a construção de uma sociedade mais igualitária, justa, democrática e solidária. Outra questão muito especial desenvolvida neste documento é o compromisso pactuado na Agenda 2030 para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, desde a Educação Infantil ao Ensino Médio (SÃO PAULO, 2019).

Ressalta-se que todos os profissionais de educação participaram durante anos da organização do documento analisado na modalidade de ensino, Educação Infantil, denominado Currículo da

Cidade, por meio de diversas jornadas pedagógicas. Desse modo, pode-se dizer que foi elaborado por intermédio de um trabalho dialógico, colaborativo das experiências e práticas educativas. Antes de ser formatado, houve a avaliação e análise dos educadores para ser apresentado em sua versão final (SÃO PAULO, 2019).

Desse modo, o Currículo da Cidade é resultado das discussões e objetivos fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes, com pressupostos de uma política de equidades à educação inclusiva. Visando garantir a aprendizagem e desenvolvimento de todos, respeitando, dessa forma, a realidade socioeconômica, cultural, étnico-racial e geográfica (SÃO PAULO, 2019).

O espaço escolar é o lugar em que “se aprende a conduzir a existência” em um interesse comum e individual. Na Educação Infantil, a proposta curricular precisa oferecer o exercício da ação coletiva e autonomia das crianças, “nas investigações e descobertas de si e dos outros e no conhecimento do mundo”. Quando as crianças estão nesse espaço educativo elas precisam ser protagonistas e autores de sua própria história (SÃO PAULO, 2019, p.25).

Segundo São Paulo (2019, p.25), nas escolas infantis, “as crianças irão identificar seus desejos e sentimentos, edificar-se como pessoa no mundo, aprender e compreender as diversidades culturais, fazerem as escolhas para os significados pessoais e sociais”. O espaço escolar é um ambiente de aprendizado significativo e prazeroso, para estimular a curiosidade e os interesses das crianças.

Outra referência fundamental para estabelecer o planejamento das atividades, destacado por este último documento, é observar o território em que a criança está inserida. O termo “território” é entendido como elemento da vida comum, interligado com a “cultura” para favorecer o desenvolvimento da criança. Dessa forma, entende-se como território “um cenário constantemente renovado, onde as atividades, desde as mais cotidianas até aquelas mais especializadas são criadas a partir da herança cultural do povo que nele vive, em suas relações com os processos globais” (SÃO PAULO, 2019, p.25).

A educação precisa ser compreendida como um processo social e tem suas relações estabelecidas em um território, oriundas das ações educativas formais ou informais. A criança nasce em um território, no qual produzem e reproduzem modos de viver. “Cada território propicia uma experiência de infância para as crianças, pois as relações sociais se modificam no tempo e no espaço”. Cabe às escolas infantis organizarem propostas curriculares que respeitem as identidades, singularidades, histórias, culturas, pertencimentos, diversidades e contexto de vida (SÃO PAULO, 2019, p. 9).

Apresenta-se, na figura 1, uma atividade realizada em uma unidade escolar de Educação Infantil na Prefeitura de São Paulo, em que as crianças participaram efetivamente da atividade pedagógica descrita no documento Currículo da Cidade de Educação Infantil. Pode-se perceber elementos de planejamento intencional dos educadores, a visita à feira livre e ao mercado em ruas próximos da escola (SÃO PAULO, 2019, p. 26).

FIGURA 1- ESTUDO EM UMA FEIRA E UM MERCADO NO ENTORNO DA ESCOLA

FONTE: ACERVO DIGITAL SME PREFEITURA DE SÃO PAULO, p. 26, 2019. Disponível em: acervodigital.sme.pref.sp.gov.br/acervo/curriculo-da-cidade-ed.inf. Acesso 01 abr. 2024.

As atividades foram realizadas com o mapa do percurso, registros realizados por desenhos com as crianças, utilizaram imagens fotográficas e textos coletivos para exporem as atividades (professor como escriba). Ampliaram o trabalho com a realização de receitas culinárias que permitiram novos descobrimentos, participaram efetivamente na hora da conversa, com diálogos para concretização das atividades (SÃO PAULO, 2019).

Os professores relatam que nessa prática educativa teve espaço para o imprevisto, pois as crianças atravessaram a última rua até o mercado e foi percebido que não havia uma faixa de pedestre. Fato importante que acarretou novas ideias para a turma fazer a solicitação à subprefeitura uma faixa de pedestre e o memorando foi levado pela escola e as crianças (SÃO PAULO, 2019).

Os preços das mercadorias também foram uma aprendizagem, pois em algumas bancas da feira o troco do dinheiro foi necessário. Pela tematização dessa prática verifica-se a proposição “de dar sentido ao território como espaço de pertencimento e relacionamento com a cultura local, modo de vida das pessoas com as suas manifestações culturais e artísticas”. Essa experiência demonstrou novas experiências e aprendizagens para as crianças (SÃO PAULO, 2019, p.9).

Para Zabala (2002, p.20), “o processo de aprendizagem deverá ter o estudante como protagonista a ação escolar, desloca-se a preocupação do que ensinar para o como ensinar”. Dessa forma, a seleção de conteúdos precisa se basear em pressupostos que tragam a compreensão de como as pessoas percebem a realidade, assim como os aspectos de motivação e do interesse pelo que têm se aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa presente constatou a importância da organização de uma proposta curricular na Educação Infantil para o desenvolvimento integral das crianças, pois é uma etapa fundamental para

desenvolver todas as dimensões humanas da criança pequena.

O currículo na Educação Infantil e as tendências pedagógicas, subjacentes as suas várias concepções, foram analisados neste estudo e demonstrou-se como aspectos ideológicos poderão fundamentá-los. Dessa forma, cabe aos educadores estruturarem discussões no coletivo para que o currículo se torne um instrumento de aprendizagem significativa para as crianças.

Verificou-se que o ato de planejar conteúdos e atividades deverão estar compatíveis e adequados às necessidades das crianças. Em função disso, cabe aos professores promoverem um processo de aprendizagem estimulante de acordo com a realidade das crianças e favorecerem a integração entre os campos de experiências.

Ao apresentar a proposta curricular organizada pela Prefeitura de São Paulo, observou-se um trabalho realizado no coletivo com os educadores, favorecendo a aproximação dos territórios reais em que as crianças vivem. Desse modo, o resultado poderá ser uma ação curricular que permita o acompanhamento dos professores nos avanços e adaptação das práticas educativas, se necessário for.

Apontou-se que para formatar um currículo eficaz para a Educação Infantil há a necessidade de estabelecer o alinhamento com as questões legais e ter como meta o desenvolvimento integral das crianças. Como também o planejamento curricular poderá possibilitar a participação de toda comunidade escolar com a valorização da cultura local em sua diversidade. Implantá-lo com flexibilidade poderá ser valioso para o campo educacional na contribuição de uma aprendizagem significativa e acessível para as necessidades de todos. Nota-se que tais contribuições poderão serem indicadores para outras pesquisas na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ACERVO DIGITAL SME PREFEITURA DE SÃO PAULO. Estudo em uma feira e um mercado no entorno da escola, p. 26, 2019. Disponível em: acervodigital.sme.pref.sp.gov.br/acervo/currículo-da-cidade-ed.inf. Acesso 01 abr. 2024.

AROEIRA, Maria Luísa C.; SOARES, Maria Inês B.; MENDES, Rosa Emília. **Didática do Pré-Escolar: vida criança: brincar e aprender.** São Paulo: FTD, 1996.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e força: rotinas na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

BASTOS, Marcelo de Andrade. **Considerações sobre o conceito de currículo e seu papel na Universidade**. XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em educação. 2013. Disponível em: www.puc.sp.br. Acesso 01 abr. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. São Paulo: Atlas, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil, BRASÍLIA/MEC, 2017. Disponível em: www.basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso 01 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/MEC, 2017.

COLE, Michael. **Contexto cultural e aprendizagem na primeira infância**. Enciclopédia sobre o desenvolvimento na primeira infância. Disponível em: www.encyclopedia-crianca.com/pdf/expert/cultura/segundo-especialistas/contexto-cultural-e-aprendizagem-na-primeira-infancia. Acesso 01 abr. 2024.

DOMINICO, Eliane et al. **Práticas pedagógicas na educação infantil: o currículo como instrumento de governo dos pequenos**. Brasileira de Estudos Pedagógicos, n. 101, v. 257, jan./abr., 2020. Disponível em: www.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i257.4272. Acesso 01 abr. 2024.

FREITAS, Aline Zorzi Schultheis de; PINTO, Alline Penha; PIMENTA, Jussara Santos. **A construção do currículo e os desafios da escola na sociedade contemporânea**. Educação Pública, v. 21, n. 17, maio 2021. Disponível em: www.educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/17/a-construcao-do-curriculo-e-os-desafios-da-escola-na-sociedade-contemporanea. Acesso 01 abr. 2021.

KRAMER, Sônia (coord.) **Com a pré-escola nas mãos – uma alternativa curricular para educação infantil**. São Paulo: Ática, 1991.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

OLIVEIRA, Zilma. Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OSTETTO, Luciana. **Encontros e encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas/São Paulo: Papirus, 2000 (Papirus Educação).

RODRIGUES, Sílvia Adriana; GARMS, Gilza Maria Zauhy. **Intencionalidade da ação educativa na Educação Infantil: a importância da organização do tempo e do espaço nas atividades**. Nuances estudos sobre Educação, vol. 14/15, 2010. Disponível em: www.researchgate.net/publication/279418819_intencionalidade_da_acao_educativa_na_educacao_infantil_a_importancia_da_organizacao_do_tempo_e_do_espaco_das_atividades/citation/download. Acesso 01 abr. 2024.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil**. São Paulo, SME / DOT, 2007.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: Educação Infantil**, São Paulo: SME/COPEd, 2019.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.